



**FACULDADE EDUCARE MT**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**VITOR FERREIRA RAMOS**

**PREVALÊNCIA DA FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS  
DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19**

**CUIABÁ-MT**

**2024**

**VITOR FERREIRA RAMOS**

**PREVALÊNCIA DA FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS  
DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade Educare MT, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. MSc. Nathan Pereira Siqueira.

**CUIABÁ-MT**

**2024**

**VITOR FERREIRA RAMOS**

**PREVALÊNCIA DA FADIGA POR COMPAIXÃO EM PROFISSIONAIS  
DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Faculdade Educare MT, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Presidente da Banca/Orientador: Prof<sup>o</sup> MSc. Nathan Pereira Siqueira.

Instituição: Faculdade Educare MT.

---

Examinador 1: Prof<sup>o</sup>

Instituição:

---

Examinador 2: Prof<sup>o</sup>

Instituição:

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que tornaram possível a conclusão do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado força e garra para vencer mais uma etapa acadêmica. Agradeço, também, aos meus professores e orientadores, por todo suporte e apoio neste processo de realização do trabalho, em especial ao Prof<sup>o</sup> Nathan. Sou muito grato a toda a equipe pedagógica da EducareMT e da UFMT por toda contribuição em minha formação e trajetória como acadêmico de enfermagem durante esse período. Agradeço também aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam experiências e ofereceram apoio mútuo ao longo desta jornada desafiadora. Mari, Dani e Leo vocês foram incríveis e essenciais durante esse processo formativo. A colaboração e a parceria foram fundamentais para enfrentar as dificuldades e manter o foco durante esses 5 anos. Além disso, não posso deixar de reconhecer o suporte incondicional da minha família. Seus encorajamentos e compreensão foram a base que me sustentou nos momentos de maior pressão. Cada palavra de apoio e cada gesto de carinho contribuíram significativamente para a minha motivação e sucesso. Finalmente, sou grato a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado durante este processo. A conclusão deste TCC é o resultado de um esforço coletivo, e serei eternamente grato por cada contribuição recebida. Este marco é uma conquista compartilhada e uma prova de que, com dedicação e apoio, é possível alcançar grandes objetivos. Em breve, Enf<sup>o</sup> Vitor Ramos. Muito obrigado a todos!

Com carinho, Vitor Ferreira Ramos.

RAMOS, Vitor Ferreira. **Prevalência da fadiga por compaixão em profissionais de saúde no contexto da Covid-19**. 2024. 31 fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem – Faculdade Educare MT, Cuiabá, 2024.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A fadiga por compaixão (FC) é um processo no qual profissionais de saúde que atuam com pessoas que experienciam sofrimento, tornam-se fatigados, cansados e exaustos fisicamente e psiquicamente, em decorrência do contínuo contato com o estresse provocado pela compaixão. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica nos últimos 5 anos acerca da prevalência da fadiga por compaixão em profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Os descritores utilizados foram “*Compassion Fatigue*”, “*Prevalence*” e “Covid-19”, por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra. Os de exclusão foram os estudos duplicados, teses, dissertações, textos de livros, editoriais e artigos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 262 estudos encontrados, 17 foram selecionados. A prevalência da FC entre os profissionais de saúde durante o período pandêmico variou de níveis moderados a altos, acometendo, principalmente, a equipe de enfermagem. Além disso, é evidente que o período da Covid-19 afetou as condições psicoemocionais e laborais desses trabalhadores, favorecendo para o desenvolvimento da FC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a necessidade do desenvolvimento e a implementação de ações/intervenções que promovam a saúde mental dos profissionais de saúde, assim como estratégias de prevenção desses agravos para garantir o bem-estar psicoemocional desses trabalhadores. Tais práticas contribuem para o aumento da qualidade do cuidado, da segurança do paciente e da recuperação dos pacientes, além de impactar positivamente na gestão dos serviços de saúde.

**Palavras-Chaves:** Fadiga por Compaixão; Profissionais de Saúde; Covid-19.

RAMOS, Vitor Ferreira. **Prevalence of compassion fatigue in healthcare professionals in the context of Covid-19.** 2024. 31 fl. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem – Faculdade Educare MT, Cuiabá, 2024.

### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Compassion fatigue (CF) is a process in which health professionals who work with people who experience suffering become fatigued, tired, and physically and psychologically exhausted, as a result of continuous contact with the stress caused by compassion. **OBJECTIVE:** To analyze the scientific production in the last 5 years about the prevalence of compassion fatigue in health professionals in the context of the Covid-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is an Integrative Literature Review, carried out in the MEDLINE, LILACS, and BDNF databases. The descriptors used were “Compassion Fatigue”, “Prevalence,” and “Covid-19,” using the Boolean operator AND. The inclusion criteria were studies in Portuguese, English, and Spanish, from the last 5 years and available in full. The exclusion criteria were duplicate studies, theses, dissertations, book texts, editorials, and articles that did not respond to the research objective. **RESULTS AND DISCUSSION:** Of the 262 studies found, 17 were selected. The prevalence of CF among health professionals during the pandemic period ranged from moderate to high levels, mainly affecting the nursing team. In addition, it is clear that the Covid-19 period affected the psychoemotional and work conditions of these workers, favoring the development of CF. **FINAL CONSIDERATIONS:** There is a need to develop and implement actions/interventions that promote the mental health of health professionals, as well as strategies to prevent these problems to ensure the psychoemotional well-being of these workers. Such practices contribute to increasing the quality of care, patient safety, and patient recovery, in addition to positively impacting the management of health services.

**Keywords:** Compassion Fatigue; Healthcare Professionals; Covid-19.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Seu primeiro relato e detecção ocorreu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Esse vírus causa a doença conhecida como Covid-19, a qual apresenta quadros clínicos de infecção respiratória variando de casos assintomáticos a graves (Cucinotta; Vanelli, 2020; Gorbalenya *et al.*, 2020). Por sua vez, o Ministério da Saúde do Brasil (MS) declarou o estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em 3 de fevereiro de 2020, através da Portaria nº 188, em função da pandemia e do cenário pandêmico, sendo válida até abril de 2022 (Brasil, 2020). A pandemia constituiu-se em ameaça sistêmica à vida humana, sem precedentes e sem fronteiras, sendo vista e tratada como uma crise sanitária, humanitária e econômica (Machado *et al.*, 2023).

A partir de 2020 devido ao cenário de crise global provocada pela pandemia da Covid-19, houve a intensificação dos desafios no contexto da assistência à saúde (Aymerich *et al.*, 2022); em virtude da demanda de trabalho, número de pacientes, falta de recursos humanos e materiais, longas jornadas de trabalho, alto nível de estresse e pressão psicoemocional, e maior contato com pessoas em sofrimento e em risco de morte (Aymerich *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2020).

Nacionalmente, a pandemia revelou que os profissionais da saúde referiram intenso sofrimento psicoemocional ao lidar com usuários em risco de morte, o que pode desencadear a fadiga por compaixão (FC), uma vez que durante esse período o ambiente de trabalho tornou-se um local iminente de riscos de contaminação e era marcado pela sobrecarga laboral, elevados remanejamentos de pessoal, falta de materiais, equipamentos de proteção individual (EPI) e de recursos humanos qualificados. Além disso, aspectos relacionados ao medo, raiva, cansaço físico e psíquico, ansiedade e insônia eram recorrentes nos profissionais nesse período (Silva; Vieira; Almeida, 2022; Guimarães *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023).

A FC é um processo no qual profissionais de saúde que atuam com pacientes que experienciam sofrimento; tornando assim fatigados, cansados e exaustos tanto fisicamente e psiquicamente, em decorrência do contínuo contato com o estresse provocado pela compaixão (Figley, 1995). Tem como base a experiência da compaixão, marcada pela preocupação, aflição, bem-estar em virtude do desconforto que o sofrimento de outras pessoas causa (Lago; Codo, 2010). Coetzee e colaboradores destacam ainda a FC como um fenômeno progressivo e

cumulativo de desconfortos, que se inicia com um incômodo gerado pelo sentimento de compaixão e progride para um quadro de estresse (Coetzee; Klopper, 2010).

O conceito atual de FC está vinculado ao construto do Modelo de Qualidade de Vida Profissional (QVP), que versa sobre como o profissional de saúde se sente em relação ao trabalho; o qual se manifesta por meio de emoções positivas, sensação de bem-estar por poder realizar o cuidado e por aspectos negativos, como exaustão, frustração, raiva, traumas e depressão (Stamm, 2010).

Desde 2010, a FC é aferida pela escala *Professional Quality of Life* (ProQoL), sendo definida como o resultado dos efeitos nocivos quando há relação de cuidado e do vínculo empático com o paciente, formada pelo estresse traumático secundário (ETS) e *burnout* (BO) (Stamm, 2010; Lago; Codo, 2013). O ETS é marcado pelos efeitos danosos da exposição a eventos relacionados à dor e ao sofrimento, e o BO é manifestado por meio de exaustão emocional vinculada ao trabalho, ou seja, sentimentos de falta de energia e desânimo (Stamm, 2010; Lago; Codo, 2013).

Estão sujeitos à FC profissionais como: enfermeiros; médicos; técnicos/ auxiliares de enfermagem; assistentes sociais; psicólogos e demais profissionais de saúde ou pessoas que assumem o cuidado com vínculo prolongado de alguma pessoa vivenciando o sofrimento (Cavanagh *et al.*, 2020). As manifestações clínicas da FC são variadas e comprometem a saúde física, psíquica-emocional, cognitiva e espiritual dos profissionais, como também a sua vida pessoal, social e profissional, e repercute negativamente no bem-estar, na qualidade de vida, além de impactar as instituições de saúde e a qualidade dos cuidados prestados (Jarrad *et al.*, 2018; Rodrigues *et al.*, 2021; Fabri *et al.*, 2021; Vaz; Matos, 2020).

A FC também se relaciona a múltiplos fatores individuais, como a personalidade, qualidade de vida pessoal, sendo associada a maiores escores em profissionais do sexo feminino, idade mais jovem, na ausência de atividades físicas e de lazer, renda insuficiente, histórico de quadros de depressão e ansiedade, traumas anteriores e relações familiares conflituosas (Souza *et al.*, 2019; Borges *et al.*, 2019; Pinheiro *et al.*, 2023). Além disso, também está relacionada ao estresse laboral e fatores organizacionais, como tempo de estudo, a experiência de trabalho e a ocupação, jornadas de trabalho extensas, função dentro da equipe e vínculos empregatícios instáveis. (Ma *et al.*, 2022; Pinheiro *et al.*, 2023; Cai *et al.*, 2023; Bayou; Agbenorku, 2022; Pehlivan; Guner, 2018; Borges *et al.*, 2019; Mooney *et al.*, 2017).

Nesse sentido, um estudo de metanálise de dados mundiais apontou níveis moderados de FC em profissionais de saúde (Cavanagh *et al.*, 2020). Dentre esses, os mais acometidos

foram os enfermeiros, com prevalência de até 48% de FC na categoria (Zhang *et al.*, 2018; Xie *et al.*, 2021; Garnett *et al.*, 2023; Lourenção *et al.*, 2023; Algamdi, 2022). Em uma pesquisa de revisão sistemática, com 79 estudos incluídos, verificou-se que a região asiática teve maiores níveis de FC em relação aos escores da Europa e Américas (Xie *et al.*, 2021). No Brasil, estudos realizados indicam que os escores da FC variam de moderado a alto (Lourenção *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2019). Entretanto, ainda é necessário ampliar os avanços em pesquisas na temática no país (Torres *et al.*, 2019), tendo em vista o número de serviços e profissionais de saúde no território (Lourenção *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2023; Arena; Oliver; Galiana, 2019).

O local de atuação e o tipo de pacientes atendidos têm relação direta com o desenvolvimento da FC. Atuar em setores, por vezes insalubres e marcados por intenso sofrimento, como por exemplo, em cuidados paliativos, oncologia, unidade de queimados, urgência e emergência, terapia intensiva e hemodinâmica despontam como relacionados com a FC (Stamm, 2010; Bayou; Agbenorku, 2022; Algamdi, 2022; Borges *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2021; Torres *et al.*, 2019; Mooney *et al.*, 2017). Portanto, é evidente que a FC depende de diversas variáveis sociais, pessoais e laborais.

Cabe ressaltar que em contextos mundiais de sistemas públicos de saúde, a maioria dos estudos foram realizados em hospitais universitários (HU), os quais apontam dados da FC variando de baixas a altas médias, dependendo diretamente de fatores individuais, organizacionais e de estresse laboral (Günösen *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2019). No Brasil, a maioria das pesquisas são realizadas em ambientes e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e apontam que a FC está associada a aspectos relacionados à organização/rotina dos serviços e as relações interpessoais da equipe, além de ser influenciada por características individuais e laborais, tais como o sexo, renda, prática de exercícios físicos, categoria profissional e os níveis de estresse ocupacional, corroborando com os dados de pesquisas internacionais (Lourenção *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2023; Fabri *et al.*, 2021; Borges *et al.*, 2019). Contudo, apresentam algumas limitações, como o recorte temporal e o tamanho amostral das pesquisas (Lourenção *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2023; Rodrigues *et al.*, 2022; Fabri *et al.*, 2021).

Considerando os diversos desafios presenciados entre os profissionais da saúde que lidam com sofrimento humano e os impactos da FC nos aspectos laborais, sociais, físicos e psicoemocionais, tendo a pandemia como marcador histórico importante nesse processo. Sendo assim, questiona-se: “*Qual a prevalência da fadiga por compaixão em profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19?*”.

O presente estudo objetivou analisar a produção científica nos últimos 5 anos acerca da prevalência da fadiga por compaixão em profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência da FC em profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19.

A pesquisa foi conduzida por meio da seguinte pergunta norteadora: “*Qual a prevalência da fadiga por compaixão em profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19?*” Esta foi formulada por meio do mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), conforme a Tabela 1.

**Tabela 1.** Componentes da pergunta de pesquisa, segundo o mnemônico PCC. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2024.

Significado	Componentes da pergunta de pesquisa
<i>Population</i> (População)	Profissionais de Saúde
<i>Concept</i> (Conceito)	Prevalência da Fadiga por Compaixão
<i>Context</i> (Contexto)	Pandemia de Covid-19

Fonte: Autor (2024).

Para realizar a seleção amostral dos estudos da revisão foram utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada entre agosto a setembro de 2024 utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*Compassion Fatigue*”, “*Prevalence*” e “*Covid-19*”, conforme os juntamente com o operador booleano *AND*. Dessa forma, essa estratégia foi compreendida da seguinte forma: *Compassion Fatigue AND Prevalence AND Covid-19*.

No que tange aos critérios de inclusão foram considerados os estudos nos seguintes idiomas: português; inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2020-2024), os quais estavam disponíveis na íntegra gratuitamente e que abordavam a temática da revisão com a

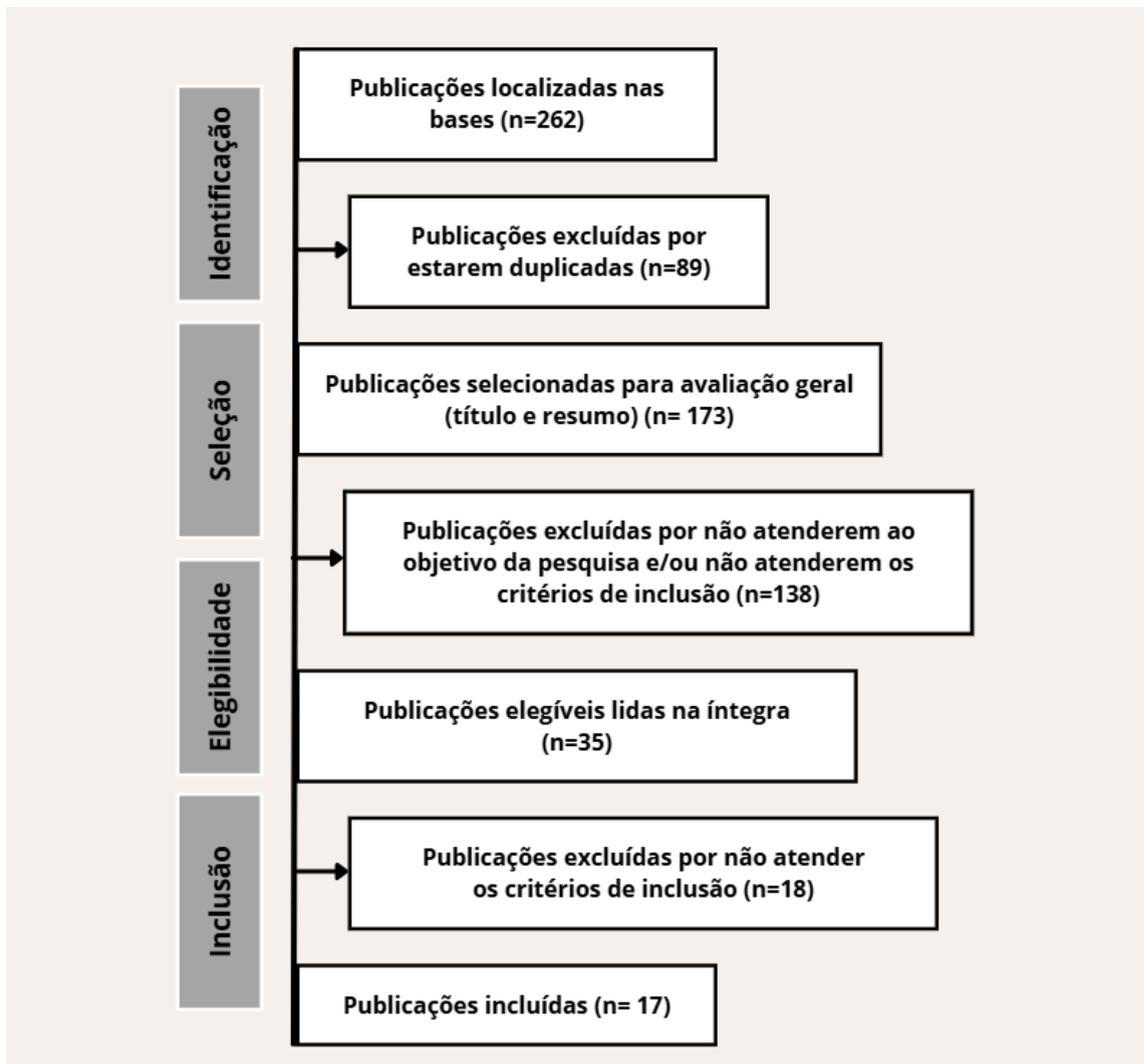
amostra composta de profissionais de saúde em exercício no contexto da COVID-19. Por sua vez, foram excluídos os estudos duplicados nas bases de dados, textos de livros, editoriais, teses, dissertações e os artigos que não respondiam ao objetivo da revisão.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

### **3. RESULTADOS**

Com a aplicação da respectiva estratégia de busca foram encontrados inicialmente 262 artigos nas bases de dados. Desses estudos, 173 foram selecionadas para a avaliação geral do título e resumo, e seguindo os critérios de exclusão 89 artigos encontram-se duplicados. Sendo assim, após a avaliação geral (título e resumo) 138 publicações foram excluídas. Aplicando-se os critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade para com esta pesquisa foram selecionadas 35 publicações para a leitura na íntegra. Com isso, visando a coleta de dados, foram realizadas análises e uma leitura minuciosa dos estudos e então foram selecionadas 17 publicações para compor a amostra da revisão, conforme apresentado no fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção das publicações de acordo com o método PRISMA. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2024.



Fonte: Autor (2024).

Após a leitura na íntegra e análise das publicações incluídas nesta revisão, foram extraídas informações, como título, autores, ano e país de publicação, objetivo, amostra de profissionais participantes e os principais resultados encontrados. Tais informações e a síntese dos estudos incluídos foram apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Síntese das principais informações dos 17 estudos incluídos na revisão. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2024.

<b>Título:</b>	<b>Autores:</b>	<b>País/ Ano:</b>	<b>Objetivo:</b>	<b>Profissionais participantes:</b>	<b>Resultados:</b>
Estresse prolongado causa depressão em trabalhadores da linha de frente enfrentando a pandemia de COVID-19 - Um estudo transversal repetido em um hospital-centro de COVID-19 na Itália Central.	Magnavita; Soave; Antonelli.	Itália (2021).	Avaliar o bem-estar e a saúde mental dos trabalhadores após a primeira luta de dez meses contra o vírus e avaliar até que ponto sua atitude em relação à pandemia havia mudado.	Médicos e Enfermeiros do departamento de anestesiologia.	Os dados mostraram um aumento da FC e da sobrecarga laboral durante a pandemia da Covid-19. A longa duração da pandemia expôs os profissionais de saúde da linha de frente a uma tensão sem precedentes.
Qualidade de vida profissional, autocompaixão, resiliência e empatia em profissionais de saúde durante a crise da COVID-19 na Espanha.	Ruiz-Fernández <i>et al.</i>	Espanha (2021).	Analisar a qualidade de vida profissional entre profissionais de saúde e sua relação com empatia, resiliência e autocompaixão durante a crise da Covid-19 na Espanha. Profissionais participantes: Enfermeiros e Médicos.	Enfermeiros e Médicos.	Foi encontrado altos níveis de FC, BO e SC em meio à crise de saúde em decorrência da Covid-19. Tais resultados foram associados aos fatores individuais e aos fatores situacionais ou ambientais relacionados ao ambiente de trabalho.
Fadiga por compaixão de enfermeiros da linha de frente e fatores preditivos associados durante a segunda onda de COVID-19 em Kampala, Uganda.	Amir; Okalo	Uganda (2022).	Avaliar a fadiga por compaixão dos provedores de cuidados de enfermagem da linha de frente e os fatores preditivos associados durante a segunda onda de COVID-19 em Kampala, Uganda.	Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem.	Prestadores de cuidados de enfermagem sofreram níveis geralmente mais altos de FC do que os relatados antes da pandemia de COVID-19, com aproximadamente 41,11% de prevalência. Os resultados também mostram que os prestadores de cuidados de enfermagem que foram expostos à Covid-19 eram mais propensos a ter FC em comparação com aqueles que não foram expostos.
Análise transversal de esgotamento, estresse traumático secundário e satisfação com a compaixão entre enfermeiros de emergência no sul da Califórnia trabalhando durante a pandemia de COVID-19.	Lopez; Bindler; Lee.	Estados Unidos (2022).	Registrar e avaliar os níveis de esgotamento, estresse traumático secundário e satisfação de compaixão usando o questionário ProQOL em enfermeiros de emergência empregados no sul da Califórnia durante a pandemia de Covid-19.	Enfermeiros.	O estudo mostra que enfermeiros de emergência tinham níveis moderados de esgotamento e estresse traumático secundário com níveis moderados de satisfação com a compaixão. Além disso, determina que os enfermeiros de emergência estão passando por FC, conforme indicado pelos níveis moderados de burnout, estresse traumático secundário e satisfação com a compaixão durante a pandemia da Covid-19.
O impacto da pandemia da COVID-19 no esgotamento, fadiga da compaixão e satisfação da compaixão em	Lluch <i>et al.</i>	Espanha (2022).	Determinar o nível de burnout, fadiga por compaixão e satisfação por compaixão, bem como seus riscos associados e fatores de proteção, em	Médicos, Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem, Psicólogos e outros.	Destaca-se que a qualidade de vida dos profissionais de saúde foi significativamente afetada pela pandemia da Covid-19. Especificamente, os níveis de BO aumentaram de médio-alto para alto e a FC passou de média para alta. Os profissionais de saúde relataram altas taxas de exaustão emocional,

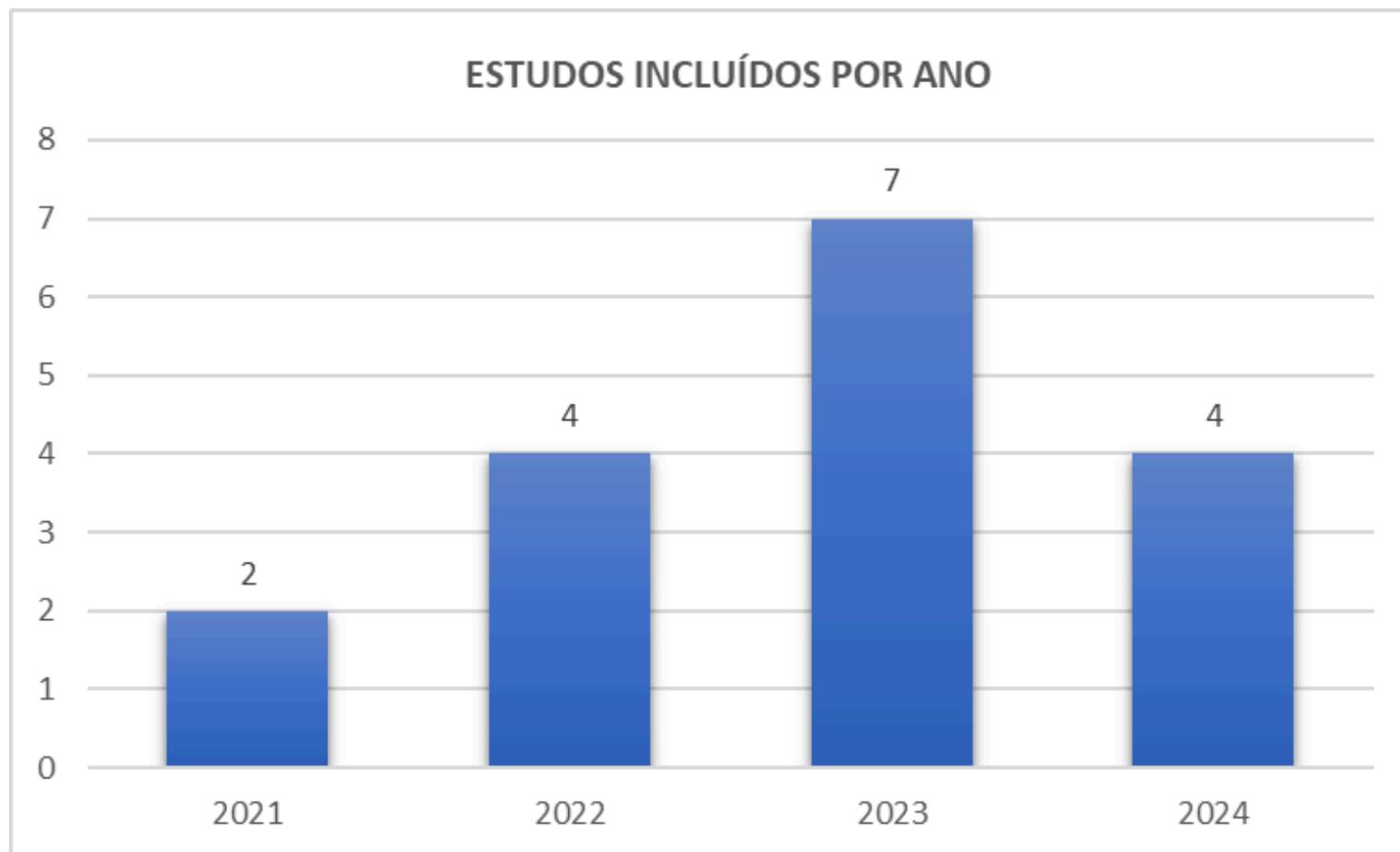
profissionais de saúde: uma revisão sistemática da literatura publicada durante o primeiro ano da pandemia.			profissionais de saúde durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19.		despersonalização, baixa realização pessoal e FC, e baixas taxas de satisfação com a compaixão. Portanto, diante dos resultados, podemos dizer que a vulnerabilidade dos profissionais de saúde a processos como BO e FC aumentou ainda mais em decorrência da pandemia da Covid-19.
Fadiga por compaixão entre profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia de COVID-19 na Tunísia.	Omri <i>et al.</i>	Tunísia (2022).	Medir o nível de aspectos positivos (satisfação com a compaixão) e negativos (estresse traumático secundário e esgotamento) da qualidade de vida profissional e determinar fatores preditores de cada componente entre a equipe de profissionais de saúde em dois hospitais universitários na província de Sousse, Tunísia.	Enfermeiros e Médicos. Apenas profissionais de saúde que cuidam de pacientes com Covid-19 confirmados ou suspeitos foram elegíveis para participar deste estudo.	Os dados apontaram que uma proporção substancial de profissionais de saúde da linha de frente da Tunísia relatou níveis moderados a altos de FC durante o período da pandemia da Covid-19.
Mediações em cadeia de apoio social percebido e eficácia da regulação emocional entre estresse de papel e fadiga de compaixão: insights da pandemia de COVID-19.	Zhang <i>et al.</i>	China (2023).	Explorar o papel dos recursos psicossociais positivos (ou seja, apoio social percebido e eficácia da regulação emocional) na relação entre estresse de papel e fadiga por compaixão.	Enfermeiros.	Enfermeiros na China experimentaram FC sem precedentes durante a pandemia de Covid-19. Em nosso estudo, mais de 9 em cada 10 enfermeiros relataram FC, incluindo 65,8% com FC moderada ou grave. Além disso, em comparação com os estudos anteriores à pandemia, a taxa de FC é maior no estudo, o que sugere que a FC dos enfermeiros foi exacerbada durante a pandemia de Covid-19.
Fadiga da compaixão em enfermeiros: o papel do bem-estar espiritual, regulação emocional e perspectiva temporal.	Ariapooran; Abdolmaleki.	Irã (2023).	Investigar a prevalência de Fadiga da Compaixão em enfermeiros e o papel do Bem-estar Espiritual, Regulação Emocional e Perspectiva Temporal na previsão dela.	Enfermeiros.	59,39% dos enfermeiros apresentaram sintomas de FC durante o surto de Covid-19. Este resultado é diferente dos achados anteriores ao surto de Covid-19, que relataram uma taxa de FC abaixo de 53%.
Diferenças no impacto de longo prazo da pandemia de COVID-19 na saúde mental e na qualidade de vida profissional de médicos residentes e especialistas.	Donne <i>et al.</i>	Itália (2023).	Comparar a saúde mental e a qualidade de vida profissional de residentes e médicos especialistas em uma coorte de profissionais de saúde no centro-sul da Itália que cuidaram de pacientes com Covid-19 cerca de dois anos após o início da pandemia de Covid-19 e analisar os fatores que potencialmente contribuem para a saúde mental precária, fadiga por	Médicos residentes e especialistas.	Os dados mostram que, durante o período da Covid-19, a coorte de profissionais de saúde atingiu níveis médios de FC (BO 94,9% e STS 61,5%) e satisfação com a compaixão (74,4%).

			compaixão e satisfação com a compaixão em cada grupo.		
Fadiga da compaixão e atitudes éticas no cuidado de enfermagem em enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19: Um estudo transversal.	Gurdap; Cengiz.	Turquia (2023).	Avaliar a fadiga por compaixão de enfermeiros de UTI e suas atitudes éticas no atendimento durante a pandemia de Covid-19 e analisar os fatores contribuintes.	Enfermeiros.	O estudo revelou que a FC foi alta em enfermeiros que trabalham na UTI durante a pandemia de Covid-19, sendo explicada por diversas variáveis, tais como: disposição para trabalhar na UTI, duração do fornecimento de atividades da vida diária em um turno e número de pacientes por enfermeiro.
Avaliação dos níveis de fadiga por compaixão e empatia em enfermeiros durante o surto de COVID-19: o caso da Turquia.	Sahin <i>et al.</i>	Turquia (2023).	Determinar o nível de fadiga por compaixão, revisar diversas variáveis que se acredita estarem associadas a ela e fornecer uma avaliação dos níveis de empatia neste grupo.	Enfermeiros.	O nível de FC foi considerado moderado nos enfermeiros observados, de modo que se relaciona com diversas características, como o histórico de contato com pacientes com Covid-19 e a satisfação com a profissão.
Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com COVID-19 em profissionais de enfermagem.	Lourenção <i>et al.</i>	Brasil (2023).	Analisar a associação entre os níveis de fadiga por compaixão e o engajamento no trabalho com a COVID-19 entre profissionais de enfermagem..	Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem..	Os profissionais de enfermagem avaliados neste estudo mantiveram bons níveis de satisfação com a compaixão durante o período da pandemia, apesar de todo o desgaste físico e emocional imposto pelo cuidado às pessoas afetadas pela Covid-19. No período pandêmico, os profissionais estudados apresentaram uma redução significativa do nível de BO, além de uma pequena diminuição do ETS, reduzindo assim, a FC. Esses resultados podem estar relacionados aos altos níveis de engajamento no trabalho apresentados pelos profissionais de enfermagem, com destaque para a concentração, energia e alta capacidade de resiliência.
Trabalho estressante e desesperança em profissionais de saúde mental/cuidadores: um estudo observacional na pandemia e pós-pandemia de COVID-19.	Minò <i>et al.</i>	Itália (2023).	Avaliar as possíveis oscilações da resposta ao estresse e da desesperança em duas fases determinantes associadas à pandemia da Covid-19 (Durante e Pós-Pandemia).	Profissionais de saúde mental, entre eles: Enfermeiros, Médicos, Psicólogos, Assistentes Sociais e Técnicos de Reabilitação Psiquiátrica.	O estudo mostrou que os níveis de estresse e FC foram elevados durante a pandemia, tendo uma diminuição no final da crise pandêmica, especialmente entre os profissionais enfermeiros.
Uma revisão sistemática e meta-análise da fadiga de compaixão entre profissionais de saúde antes e durante a COVID-19 na África Subsaariana.	Kabunga <i>et al.</i>	Uganda (2024).	Estimar sistematicamente a prevalência da fadiga da compaixão entre profissionais de saúde antes e durante a Covid-19 na África Subsaariana.	Profissionais de saúde em geral.	Revelam uma prevalência impressionante de FC entre profissionais de saúde na África Subsaariana, com uma prevalência combinada alarmante de 70%, indicando o imenso custo psicológico exacerbado pela pandemia de Covid-19. Os resultados mostraram que os profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19 estavam em maior risco de experimentar FC em comparação com a era pré-Covid-19. Durante a pandemia, a prevalência de FC foi de 74% entre os profissionais de saúde.

Fatores estruturais que contribuem para a fadiga da compaixão, esgotamento e estresse traumático secundário entre profissionais de saúde hospitalares durante a pandemia de COVID-19.	Chatham <i>et al.</i>	Estados Unidos (2024).	Avaliar e descrever a qualidade de vida profissional dos profissionais de saúde em termos de fadiga por compaixão, esgotamento e estresse traumático secundário durante a pandemia.	Assistentes sociais, Enfermeiros, Residentes e Médicos.	A pandemia da Covid-19 exacerbou a fadiga por compaixão, o esgotamento e o estresse traumático secundário dos profissionais de saúde ao contribuir para um ambiente de trabalho no qual os profissionais de saúde estavam constantemente gerenciando diversas preocupações.
Apoio social percebido e qualidade de vida profissional de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 no Nepal: um estudo transversal.	Singh <i>et al.</i>	Nepal (2024).	Avaliar o apoio social percebido e a qualidade de vida profissional entre profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19 no Nepal, abrangendo dimensões positivas (satisfação com a compaixão) e negativas (FC), bem como os fatores associados a elas.	Médicos, Enfermeiros, Dentistas, Pessoal de diagnóstico, Profissionais de saúde pública, Farmacêuticos, profissionais da atenção primária e outros paramédicos.	As descobertas revelaram uma proporção significativa de profissionais de saúde experimentando níveis moderados de BO e STS, culminando assim na FC. Os resultados mostram que 58,5% dos profissionais de saúde experimentaram BO moderado e 75,4% relataram STS moderado, caracterizando assim, a ocorrência da FC.
Qualidade de vida profissional entre enfermeiros clínicos iranianos na vanguarda da luta contra a COVID-19: um estudo transversal multicêntrico.	Taghinezhad <i>et al.</i>	Irã (2024).	Investigar a Satisfação da Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário como elementos da Qualidade de Vida Profissional entre enfermeiros em cenários de Covid-19.	Enfermeiros.	Destacou uma prevalência significativa de estresse traumático secundário (95%), um risco de burnout substancialmente elevado (68,40%) e um nível modesto de satisfação por compaixão entre enfermeiros da linha de frente no Irã que foram expostos à Covid-19, revelando assim, a ocorrência de níveis moderados a altos de FC.

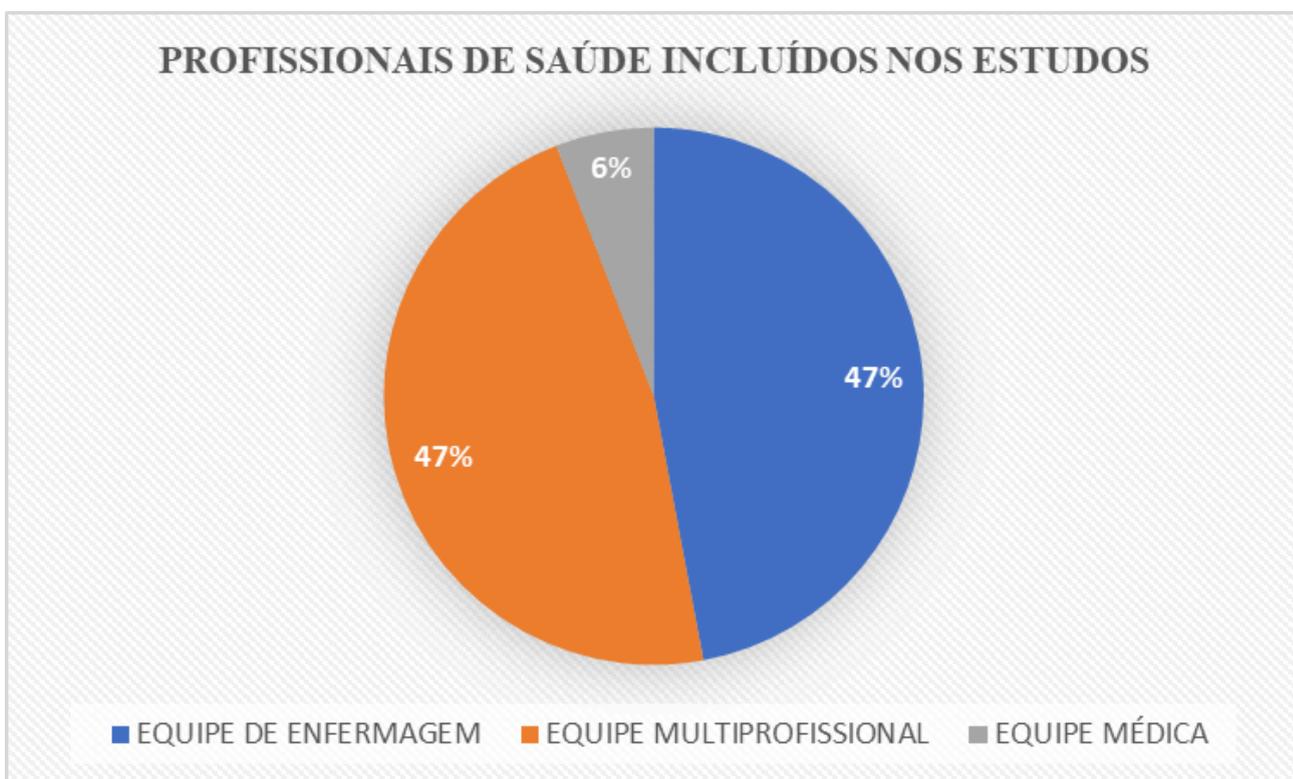
Fonte: Autor (2024)

**Figura 2.** Caracterização dos estudos incluídos em relação ao ano das publicações. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2024.



Fonte: Autor (2024).

**Figura 3.** Caracterização dos estudos incluídos em relação aos profissionais de saúde. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2024.



Fonte: Autor (2024).

Dentre os 17 estudos incluídos na presente revisão, observa-se um recorte temporal definido entre o ano de 2021 a 2024 (Figura 2). No que tange a nacionalidade da amostra é identificado artigos de diversos países, como Itália (3), Uganda (2), Irã (2), Estados Unidos (2), Turquia (2), Espanha (2), Brasil (1), Tunísia (1), Nepal (1) e China (1).

No que concerne aos profissionais participantes dos estudos, pode-se identificar diversos trabalhadores da saúde incluídos na seleção amostral das pesquisas, tais como assistentes sociais, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos, psicólogos, dentistas e farmacêuticos. O trabalho compartilhado e em conjunto dessas profissões, forma-se o conceito relacionado às equipes multiprofissionais (Figura 3). Contudo, é evidente que a categoria de profissionais que apresentou maior frequência nos estudos publicados, foi a equipe de enfermagem, sobretudo, os enfermeiros, técnicos e os auxiliares de enfermagem.

Por sua vez, os principais resultados evidenciaram que a prevalência da FC variou de moderado a alto entre os profissionais de saúde durante o período pandêmico da Covid-19, de modo a atingir várias categorias profissionais e em diversos contextos da assistência à saúde. Além disso, pode-se observar que os achados demonstraram que o período da Covid-19

aumentou significativamente as taxas de FC entre os profissionais de saúde, principalmente, em decorrência das condições psicoemocionais e laborais presenciadas durante esse período de calamidade pública, interferindo assim, na saúde física e mental dos trabalhadores de saúde.

#### 4. DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo analisar a produção científica nos últimos 5 anos acerca da prevalência da fadiga por compaixão em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Assim, foi observado níveis de FC variando de moderado a alto entre os profissionais de saúde durante a pandemia, sendo evidente o impacto da Covid-19 nas condições de trabalho e na saúde física e mental desses profissionais.

Ao analisar os dados encontrados, observa-se um maior número de publicações no ano de 2023, sendo possivelmente em decorrência do tempo para o desenvolvimento das pesquisas. Sendo assim, a concentração de estudos neste ano reforça a hipótese que houve um intervalo necessário para amadurecimento, coleta de dados e análises profundas sobre os impactos da FC nos profissionais de saúde durante a pandemia.

O cenário da pandemia causou grandes desafios para os profissionais de saúde, de modo a refletir diretamente sobre os sistemas de saúde mundiais (Prado *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2020). É evidente os efeitos psicoemocionais da FC nos profissionais de saúde, bem como o impacto nos serviços de saúde. Nesse sentido, estudos mostram uma diferença significativa na prevalência da FC entre os profissionais de saúde, notando assim, maiores níveis durante a pandemia da Covid-19 (Kabunga *et al.*, 2024).

A pandemia intensificou a exposição dos profissionais a eventos traumáticos, como mortes e sofrimento de pacientes, fatores os quais resultam no desenvolvimento da FC (Ariapooran; Abdolmaleki, 2023). Entre as diversas categorias de trabalhadores da saúde, pesquisas demonstram que as maiores taxas de FC são presenciadas entre os enfermeiros com, aproximadamente, 80% (Kabunga *et al.*, 2024). Isso pode ser explicado devido a natureza do trabalho da equipe de enfermagem, haja vista que estão envolvidos psicologicamente e fisicamente no atendimento ao paciente na maior parte do tempo (Ruiz-Fernandez *et al.*, 2020; Ortega *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que a enfermagem é a categoria que mais morreu no período pandêmico, e está historicamente exposta às precárias condições de trabalho, desvalor e desproteção social (Borges *et al.*, 2022). Segundo Boufleuer e colaboradores, essa categoria de profissionais enfrenta adversidades inerentes ao trabalho e à ciência do cuidado, mas

que não recebe reconhecimento social e visibilidade que atendam às expectativas profissionais, fator este, que pode intensificar a FC (Boufleuer *et al.*, 2023).

Além disso, a pandemia destaca inúmeros sintomas psicológicos que os profissionais de saúde após sua exposição sustentada à Covid-19, tais como esgotamento, angústia, preocupações, medo, isolamento, insônia, tristeza, desesperança, depressão, estresse pós-traumático, de modo que alguns dos quais persistiram ao longo do tempo (Zhang *et al.*, 2023; Chatham *et al.*, 2024; Varghese *et al.*, 2021; Miranda *et al.*, 2021; Queiroz *et al.*, 2021). As consequências desse declínio psicoemocional e do bem-estar dos profissionais de saúde impactam diretamente a qualidade do atendimento e no prognóstico dos pacientes. Entre as consequências, a FC exacerbada pela pandemia pode levar a prejuízos na assistência/cuidado e ao aumento da rotatividade entre os profissionais de saúde (Garnett *et al.*, 2023).

O período pandêmico intensificou os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde, impactando diretamente suas condições de saúde e sua relação com as práticas laborais. O aumento descontrolado da demanda por atendimentos agravou a precariedade da infraestrutura dos serviços de saúde, exigindo maiores cargas de trabalho dos profissionais, o que resultou em exaustão e sofrimento, fatores associados ao desenvolvimento da FC (Lourenção *et al.*, 2023). Além disso, a longa duração da crise expôs esses profissionais a tensões extremas, incluindo jornadas excessivas, isolamento, incertezas quanto às medidas de segurança, falta de protocolos assistenciais e equipamentos de proteção, além da ausência de tempo para lazer, o que contribuiu significativamente para o surgimento de sinais de saúde mental prejudicada (Pinheiro *et al.*, 2023; Magnavita; Soave; Antonelli, 2021).

Diante disso, os profissionais de saúde estão mais propensos de serem acometidos com a FC e outros sofrimentos mentais, tais como a depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Revisões sistemáticas pontuam uma alta proporção de profissionais de saúde que experimentam níveis significativos de ansiedade, depressão e insônia durante a pandemia de Covid-19. Dados de prevalência apontam 51,5% de ansiedade e 38,3% de depressão entre os profissionais de saúde. Nesse sentido, esses cenários contribuem para os efeitos nocivos relacionados à saúde mental dos trabalhadores e, conseqüentemente, a maiores chances de desenvolverem a FC (Zhang *et al.*, 2023; Al Zarooni *et al.*, 2023; Pappa *et al.*, 2020).

É nítido que a vulnerabilidade dos profissionais de saúde frente a FC aumentou ainda mais em decorrência da pandemia de Covid-19. Essa problemática além de afetar a qualidade do atendimento prestado, impactam negativamente no bem-estar físico e psicoemocional dos

trabalhadores, podendo assim, agravar a carência e o dimensionamento de pessoal na área da saúde (Lluch *et al.*, 2022).

Durante o período de pandemia, Galon e colaboradores destacaram que os trabalhadores relataram que aumentou a sobrecarga laboral, o sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse, favorecendo o desenvolvimento da FC (Galon; Navarro; Gonçalves, 2022).

No Brasil, o âmbito do trabalho é altamente influenciado pela política neoliberal. Tal política impõe uma organização a qual é marcada pela flexibilização das normas trabalhistas, a redução dos custos, racionalização das atividades, intensificação dos trabalhos e redução dos salários (Trivellato; Paixão, 2020). Com isso, a desvalorização dos trabalhadores da saúde e a perda de seus direitos sociais trabalhistas foram acentuadas, refletindo diretamente no aumento da intensidade de trabalho, sobrecarga física e emocional, baixos salários, alta rotatividade e escassez de recursos humanos e insumos. Portanto, essa lógica de organização do trabalho traz consequências significativas à saúde mental dos trabalhadores, contribuindo para o aumento da FC e seus impactos psicoemocionais (Trivellato; Paixão, 2020; Rezio *et al.*, 2022).

Outrossim, pressões por produção e produtividade no ambiente de trabalho, diante de um estado de fluxo tensionado, em que há alta demanda de cuidado para poucos profissionais e um cenário de escassez de recursos, gerando assim, a intensificação do trabalho, como resultado do atravessamento do neoliberalismo no trabalho em saúde, que produz flexibilidade no trabalho, desigualdade, insegurança e pressão por performance, diante de um contexto de intenso sofrimento e medo associado à assistência a pacientes e casos difíceis, medo de morrer, medidas de isolamento e excessivas preocupações (Galon; Navarro; Gonçalves, 2022; Rezio *et al.*, 2022; Sousa *et al.*, 2022).

Portanto, é evidente que a qualidade de vida e a saúde física e mental dos profissionais de saúde foi significativamente afetada pela pandemia, refletindo assim, no aumento e na persistência de níveis moderados a altos de FC (Kabunga; Okalo, 2022; Zhang *et al.*, 2023; Kabunga *et al.*, 2024; Ariapooran; Abdolmaleki, 2023; Donne *et al.*, 2023; Lopez; Bindler; Lee, 2022; Chatham *et al.*, 2024; Singh *et al.*, 2024; Magnavita; Soave; Antonelli, 2021; Gurdap; Cengiz, 2023; Lluch *et al.*, 2022; Omri *et al.*, 2022; Sahin *et al.*, 2023; Taghinezhad *et al.*, 2024; Minò *et al.*, 2023; Ruiz-Fernández *et al.*, 2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs analisar a produção científica nos últimos 5 anos acerca da prevalência da FC em profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. Logo, ficou evidente que os índices de FC variaram de moderado a alto entre os profissionais de saúde durante o período pandêmico. Além disso, é indiscutível os impactos desse período na saúde física e mental desses trabalhadores, assim como nas condições laborais presenciadas e enfrentadas durante a Covid-19.

Ademais, é notório que os profissionais de saúde no período da pandemia de Covid-19 ficaram cansados tanto fisicamente quanto psiquicamente, visto que esses trabalhadores experienciaram o intenso sofrimento de pacientes e o elevado número de óbitos. Entre as diversas categorias profissionais da saúde, destacam-se a equipe de enfermagem, como uma das mais acometidas.

Diante disso, observa-se a necessidade do desenvolvimento e a implementação de ações/intervenções que promovam a saúde mental dos profissionais de saúde, assim como estratégias de prevenção desses agravos para garantir o bem-estar psicoemocional desses trabalhadores. Tais práticas contribuem para o aumento da qualidade do cuidado, da segurança do paciente e da recuperação dos pacientes, além de impactar positivamente na gestão dos serviços de saúde.

Outrossim, é importante o fomento de novas pesquisas na temática no país, considerando a escassez de estudos no âmbito nacional, com o objetivo de identificar a prevalência da FC entre os profissionais de saúde, além dos respectivos impactos para os trabalhadores e para os serviços de saúde, com o intuito principal de direcionar ações e estratégias na política de saúde do trabalhador.

Por fim, como limitação do estudo, destaca-se a restrição das bases de dados no processo de busca e na delimitação dos idiomas na seleção dos estudos, além da exclusão de teses, dissertações, textos de livros e editoriais. Além disso, vale destacar que não foi utilizado a análise e avaliação em pares dos estudos incluídos na revisão, apresentando assim, uma limitação metodológica.

## 6. REFERÊNCIAS

ALGAMDI, Maaidah. Prevalência de satisfação por compaixão e fadiga por compaixão em enfermeiros oncológicos: revisão sistemática e meta-análise. **Enfermagem Aberta**, v. 9, n. 1, pág. 44-56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/nop2.1070>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.1070>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

AL ZAROONI, Amal Abdul Rahim *et al.* Impacto da COVID-19 na depressão e ansiedade entre profissionais de saúde em Abu Dhabi. **PLoS One**, v. 18, n. 3, p. e0282198, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0282198>. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0282198>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

AMIR, Kabunga; OKALO, Ponsiano. Fadiga de compaixão de enfermeiros da linha de frente e fatores preditivos associados durante a segunda onda de COVID-19 em Kampala, Uganda. **Nursing open**, v. 9, n. 5, p. 2390–2396, 2022. DOI: 10.1002/nop2.1253. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35633514/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

ARENA, Fernanda; OLIVER, Amparo; GALIANA, Laura. Panorama da qualidade de vida profissional entre trabalhadores que prestam cuidados paliativos no Brasil. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 28, n. 2, p. 33-45, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15446/rcp.v28n2.70715>. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/download/70715/72042/436711>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ARIAPOORAN, Saeed; ABDOLMALEKI, Bahram. Fadiga da compaixão em enfermeiras: o papel do bem-estar espiritual, regulação das emoções e perspectiva temporal. **Revista iraniana de pesquisa em enfermagem e obstetrícia**, v. 28, n. 2, p. 150–154, 2023. DOI: 10.4103/ijnmr.ijnmr\_293\_21. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37332382/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

AYMERICH, Claudia *et al.* Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental do profissional de saúde: revisão sistemática e meta-análise. **Psiquiatria Europeia**, v. 65, n. 1, pág. e10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2022.1>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8828390/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BAYUO, Jonathan; AGBENORKU, Pio. Fadiga por compaixão na unidade de queimados: uma revisão das evidências quantitativas. **Journal of Burn Care & Research**, v. 4, pág. 957-964, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/jbcr/irab237>. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jbcr/article-abstract/43/4/957/6455517?redirectedFrom=fulltext&login=true>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BORGES, Elisabete Maria das Neves *et al.* Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2973.3175>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/wTJTghmjNdBnWHXscX4J8gH/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2023.

BORGES, Flávio Adriano *et al.* Efeitos do discurso de heroísmo na implicação profissional de enfermeiros na pandemia de covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.40127>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/40127>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BOUFLEUER, Eduarda *et al.* “Tentamos salvar vidas e nossas próprias vidas”: o trabalho da enfermagem na pandemia da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220303, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220303.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hTnPKSZg4Kq889f3DW8XmmR/?lang=pt> >. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**; 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188\\_04\\_02\\_2020.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html)>. Acesso em: 13 set. 2024.

CAI, Xue *et al.* Associação de estresse percebido com depressão entre profissionais de saúde vacinados durante o surto da variante SARS-CoV-2: o papel mediador da fadiga por compaixão. **Investigação em Psiquiatria**, p. 307-314, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30773/pi.2022.0238>. Disponível em: <https://www.psychiatryinvestigation.org/journal/view.php?doi=10.30773/pi.2022.0238>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

CARVALHO, Ana Luísa de Souza *et al.* Atuação profissional frente à pandemia de COVID-19: dificuldades e possibilidades. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e830998025-e830998025, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8025>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8025>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CAVANAGH, Nicola *et al.* Fadiga por compaixão em profissionais de saúde: uma revisão sistemática e meta-análise. **Ética da Enfermagem**, v. 27, n. 3, pág. 639-665, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969733019889400>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0969733019889400?journalCode=neja>>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CHATHAM, Ana *et al.* Fatores estruturais que contribuem para a fadiga da compaixão, esgotamento e estresse traumático secundário entre profissionais de saúde hospitalares durante a pandemia da COVID-19. **Qualitative health research**, v. 34, n. 4, p. 362–373, 2024. DOI: [10.1177/10497323231213825](https://doi.org/10.1177/10497323231213825). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38011747/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

COETZEE, Siedine Knobloch; KLOPPER, Hester C. Fadiga por compaixão na prática de enfermagem: uma análise de conceito. **Ciências da enfermagem e saúde**, v. 12, n. 2, pág. 235-243, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1442-2018.2010.00526.x>. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1442-2018.2010.00526.x?casa\\_token=X0HUmVcWmA4AAAAA%3AOc88YRrMAGwM-mJR2f8eIXxvNPcXTGKtxXVpjzv2m018Zihoz\\_E8g8Ce\\_re1J4XtsEyXq5sLpwhX](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1442-2018.2010.00526.x?casa_token=X0HUmVcWmA4AAAAA%3AOc88YRrMAGwM-mJR2f8eIXxvNPcXTGKtxXVpjzv2m018Zihoz_E8g8Ce_re1J4XtsEyXq5sLpwhX)>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

CUCINOTTA, Domenico; VANELLI, Maurício. A OMS declara a COVID-19 uma pandemia. **Acta bio médica: Atenei parmensis**, v. 1, pág. 157, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23750/abm.v9i1i1.9397>. Disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/9397>>. Acesso em: 13 set. 2024.

DONNE, Valentina Delle. *et al.* Diferenças no impacto de longo prazo da pandemia da COVID-19 na saúde mental e na qualidade de vida profissional de médicos residentes e especialistas. **La Medicina del lavoro**, v. 114, n. 2, p. e2023012, 2023. DOI: [10.23749/mdl.v114i2.13829](https://doi.org/10.23749/mdl.v114i2.13829). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37057354/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

FABRI, Natalia Violim *et al.* Satisfação, fadiga por compaixão e fatores associados em enfermeiros da atenção básica. **Enfermería Global**, v. 20, n. 4, p. 291-323, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.457511>. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/457511>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

FIGLEY, Charles R. **Fadiga por compaixão como transtorno de estresse traumático secundário: uma visão geral.** In: Figley (Org.), *Fadiga por Compaixão* (pp.1–20). Nova Iorque: Brunner/Mazel, 1995.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. ecov2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

GARNETT, Anna *et al.* Fadiga por compaixão em profissionais de saúde: uma revisão do escopo. **BMC Health Services Research**, v. 1, pág. 1336, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-10356-3>. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-023-10356-3>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GORBALENYA, Alexander *et al.* Coronavírus relacionado à síndrome respiratória aguda grave: A espécie e seus vírus—uma declaração do Coronavirus Study Group. **BioRxiv**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.02.07.937862>. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.02.07.937862v1>>. Acesso em: 13 set. 2024.

GUIMARÃES, Eleny Teixeira *et al.* Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2823-2832, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10192023>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n10/2823-2832/pt/#>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

GÜNÜŞEN, Neslihan Partlak *et al.* O efeito de um programa de intervenção liderado por enfermeiros na fadiga por compaixão, esgotamento, satisfação por compaixão e sofrimento psicológico em enfermeiros: um ensaio clínico randomizado. **Perspectivas na Atenção Psiquiátrica**, v. 58, n. 4, pág. 1576-1586, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/ppc.12965>.

Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ppc.12965>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GURDAP, Zuleyha.; CENGIZ, Zeliha. Fadiga por compaixão e atitudes éticas no cuidado de enfermagem em enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Journal of nursing care quality**, v. 38, n. 4, p. 312–318, 2023. DOI: 10.1097/NCQ.0000000000000702. Disponível em: <[https://journals.lww.com/jncqjournal/abstract/2023/10000/compassion\\_fatigue\\_and\\_ethical\\_attitudes\\_in.4.aspx](https://journals.lww.com/jncqjournal/abstract/2023/10000/compassion_fatigue_and_ethical_attitudes_in.4.aspx)>. Acesso em: 14 set. 2024.

JARRAD, Reem *et al.* Fadiga por compaixão e uso de substâncias entre enfermeiros. **Anais de psiquiatria geral**, v. 17, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12991-018-0183-5>. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/s12991-018-0183-5>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

KABUNGA, Amir. *et al.* Uma revisão sistemática e meta-análise da fadiga de compaixão entre profissionais de saúde antes e durante a COVID-19 na África Subsaariana. **PLOS global public health**, v. 4, n. 6, p. e0003388, 2024. DOI: 10.1371/journal.pgph.0003388. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38905176/>>. Acesso em: 14 set. 2024. LAGO, Kennyston; CODO, Wanderley. **Fadiga por compaixão: o sofrimento dos profissionais em saúde**. Editora Vozes: Petrópolis, 2010.

LAGO, Kennyston; CODO, Wanderley. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 18, p. 213-221, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/vyz5Lg35SHqNZc83ZM39BPz/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

LLUCH, Cristina *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 no esgotamento, fadiga por compaixão e satisfação com a compaixão em profissionais de saúde: uma revisão sistemática da literatura publicada durante o primeiro ano da pandemia. **In: Healthcare**. MDPI, 2022. p. 364. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare10020364>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8872521/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LOPEZ, Jamie.; BINDLER, Ross.; LEE, Jillian. Análise transversal de esgotamento, estresse traumático secundário e satisfação com a compaixão entre enfermeiros de emergência no sul da Califórnia que trabalham durante a pandemia de COVID-19. **Journal of emergency nursing: JEN: official publication of the Emergency Department Nurses Association**, v. 48, n. 4, p. 366- 375.e2, 2022. DOI: 10.1016/j.jen.2022.03.008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35690484/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia *et al.* Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2867-2877, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09972023>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/D5SzVhFs9xfYPNwkjXSvkJH>>. Acesso em: 26 fev. de 2024.

MA, Huan *et al.* Fadiga por compaixão, burnout, satisfação por compaixão e depressão entre médicos e enfermeiras de departamentos de emergência: um estudo transversal. **BMJ Open**;

12: e055941, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2021-055941>. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/12/4/e055941.long>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2809-2822, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10072023>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/7GYcHBQ3mHLbKfY89VQsrHG/>>. Acesso em: 13 de set. 2024.

MAGNAVITA, Nicola.; SOAVE, Paulo Maurizio; ANTONELLI, Massimo. Prolonged stress causes depression in frontline workers facing the COVID-19 pandemic—A repeated cross-sectional study in a COVID-19 hub-hospital in central Italy. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 14, p. 7316, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18147316. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34299767/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

MINÒ, Maria Vincenza *et al.* Trabalho estressante e desesperança em profissionais de saúde mental/cuidadores: um estudo observacional na pandemia e pós-pandemia de COVID-19. **Psiquiatria Danubina**, v. 35, n. Suppl 2, p. 266–270, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37800239/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. esp, pág. e20200363, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MOONEY, Claire *et al.* Uma análise preliminar da satisfação por compaixão e fadiga por compaixão com considerações para a especialização da unidade de enfermagem e fatores demográficos. **Jornal de enfermagem do trauma**, v. 24, n. 3, pág. 158-163, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1097/JTN.000000000000284>. Disponível em: <<https://www.ingentaconnect.com/content/wk/jtn/2017/00000024/00000003/art00006>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio *et al.* Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200066, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>. Disponível em: <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7346>>. Acesso em: 24 de jul. 2024.

OMRI, Nihel. *et al.* Fadiga de compaixão entre profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia de covid-19 na Tunísia. **PloS one**, v. 17, n. 10, p. e0276455, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0276455. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36301952/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

ORTEGA, Elena Campos *et al.* Fadiga por compaixão, satisfação por compaixão e burnout em enfermeiros oncológicos: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Sustainability**, v. 12, n. 1, p. 72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2973.3175>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/wTJTghmjNdBnWHXscX4J8gH/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PAPPA, Sofia *et al.* Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Brain, behavior, and immunity**, v. 88, p. 901-907, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.026>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32437915/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PEHLIVAN, Tuğba; GÜNER, Perihan. Fadiga por compaixão: o conhecido e o desconhecido. **Jornal de Enfermagem Psiquiátrica/Psikiyatri Hemsireleri Dernegi**, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://jag.journalagent.com/phd/pdf/s/PHD-25582-REVIEW-PEHLIVAN%5BA%5D.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

PINHEIRO, Jéssica Morgana Gediél *et al.* Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20210309, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210309.pt>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/FVnQBK5Mz4WQd83m7FVCD3F/?lang=pt>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PRADO, Amanda Dornelas *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29539>>. Acesso em: 24 de jul. 2024.

QUEIROZ, Aline Macêdo *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02523, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNDKMpTrkYf6RRJ6ZRDC/>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

REZIO, Larissa de Almeida *et al.* Neoliberalismo e precarização do trabalho na enfermagem na pandemia da COVID-19: repercussões na saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210257, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0257>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reesp/a/5cWSZKHsZd7st3FKWRP44z/?lang=pt>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

RODRIGUES, Mariana de Sousa Dantas *et al.* Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: revisão de escopo. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210034>. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44505>>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

RODRIGUES, Mariana de Sousa Dantas *et al.* **Fadiga por compaixão em trabalhadores de enfermagem que assistem pacientes com Covid-19 em cuidados paliativos.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24793>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

- RUIZ-FERNÁNDEZ, Maria *et al.* Qualidade de vida profissional, autocompaixão, resiliência e empatia em profissionais de saúde durante a crise da COVID-19 na Espanha. **Research in nursing & health**, v. 44, n. 4, p. 620–632, 2021. DOI: 10.1002/nur.22158. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34036600/>>. Acesso em: 14 set. 2024.
- RUIZ-FERNÁNDEZ, María Dolores *et al.* Fadiga por compaixão, esgotamento, satisfação por compaixão e estresse percebido em profissionais de saúde durante a crise sanitária da COVID-19 na Espanha. **Journal of clinical nursing**, v. 29, n. 21-22, p. 4321-4330, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15469>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.15469>>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- SAHIN, Sevil. *et al.* Avaliação da fadiga por compaixão e dos níveis de empatia em enfermeiros durante o surto de COVID-19: o caso da Turquia. **Journal of religion and health**, v. 62, n. 2, p. 1343–1357, 2023. DOI: 10.1007/s10943-023-01749-z. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36719601/>>. Acesso em: 14 set. 2024.
- SILVA, Aline Deisi Corrêa Danielli; VIEIRA, André Guirland; ALMEIDA, Honor Neto. O impacto da pandemia de Covid-19 na vida de profissionais que atuam na saúde pública em um município do Mato Grosso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e16611427206-e16611427206, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27206>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27206>>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- SILVA, Livia Silveira *et al.* Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 44, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.4942>. Disponível em: <[https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682023000100002](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100002)>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- SINGH, Bikram Kumar *et al.* Apoio social percebido e qualidade de vida profissional de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 no Nepal: um estudo transversal. **BMJ open**, v. 14, n. 5, p. e085535, 2024. DOI: 10.1136/bmjopen-2024-085535. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38803250/>>. Acesso em: 14 set. 2024.
- SOUSA, Maria do Perpétuo do Socorro *et al.* Representações sociais dos profissionais de Enfermagem brasileiros sobre a Covid-19 no contexto da saúde mental. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. e711-e711, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e711>. Disponível em: <<https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/711>>. Acesso em: 14 set. 2024.
- SOUZA, Cláudia Gesserame Vidigal Mendes *et al.* Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 24, n. 3, p. 269-280, set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190028>. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2019000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- STAMM, Beth Hundnall. **O Manual Conciso do ProQOL**. 2ª ed. Pontuação: Proqol; 2010. Disponível em: <<https://proqol.org/proqol-manual>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.
- TAGHINEZHAD, Fakhredin *et al.* Qualidade de vida profissional entre enfermeiros clínicos iranianos na vanguarda da luta contra a COVID-19: um estudo transversal multicêntrico.

**Iranian journal of nursing and midwifery research**, v. 29, n. 2, p. 187–193, 2024. DOI: 10.4103/ijnmr.ijnmr\_182\_22. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38721240/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

TORRES, Jaqueline *et al.* Qualidade de vida profissional e fatores associados em profissionais da saúde. **Psicol Saúde Doenças**, v. 20, n. 3, p. 670-81, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200310>. Disponível em: <<https://www.scienceopen.com/document?vid=d7283d0f-4635-4d9e-8039-3ee0e8dd5376>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

TRIVELLATO, Márcia Carolina Santos; PAIXÃO, Tamiris Vilas Bôas. A flexibilização dos tempos de trabalho como base do adoecimento. **Revista Direitos, trabalho e política social**, v. 6, n. 10, p. 110-133, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/9753>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

VARGHESE, Abin *et al.* Declínio na saúde mental de enfermeiros em todo o mundo durante a COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Journal of global health**, v. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7189/jogh.11.05009>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8053406/>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

VAZ, Patrícia José Rodrigues; MATOS, Fátima Ney. **A Produção Científica sobre Fadiga por Compaixão**: análise bibliométrica. Coimbra, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ismt.pt/server/api/core/bitstreams/c4900297-649e-4160-a256-f036c82ca632/content>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

XIE, Wanqing *et al.* A prevalência de satisfação por compaixão e fadiga por compaixão entre enfermeiros: uma revisão sistemática e meta-análise. **Jornal internacional de estudos de enfermagem**, v. 120, p. 103973, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103973>. Disponível em: <[https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748921001188?casa\\_token=5LgNM-XTetoAAAAA:oUNtJEZmIZBfPC8cm4mx5yFv0zUd5xSPobXhFjmCZ5Kdgv0cBa8RImd3YFDkeyYPqes66Gvm](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748921001188?casa_token=5LgNM-XTetoAAAAA:oUNtJEZmIZBfPC8cm4mx5yFv0zUd5xSPobXhFjmCZ5Kdgv0cBa8RImd3YFDkeyYPqes66Gvm)>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

ZHANG, Yuan. *et al.* Mediações em cadeia de suporte social percebido e eficácia de regulação emocional entre estresse de papel e fadiga de compaixão: insights da pandemia de COVID-19. **Frontiers in public health**, v. 11, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1269594. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38026273/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

ZHANG, Ying-Ying *et al.* Extensão da satisfação por compaixão, fadiga por compaixão e burnout em enfermagem: uma metanálise. **Revista de gerenciamento de enfermagem**, v. 26, n. 7, pág. 810-819, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.12589>. Disponível em: <[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jonm.12589?casa\\_token=tmHNca\\_6tKgAAA%3AWavaRLA114LDs5COtO-IKvVP-EEuWQLqmwkLnFwZVOv3Kd1LSCvxBU9GdUMsGLVLSmQtORVRjEju](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jonm.12589?casa_token=tmHNca_6tKgAAA%3AWavaRLA114LDs5COtO-IKvVP-EEuWQLqmwkLnFwZVOv3Kd1LSCvxBU9GdUMsGLVLSmQtORVRjEju)>. Acesso em: 17 jan. 2024.